



Material didático e o seu uso como prática criadora da aula de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Paulo Cesar Jitcovski

Universidade Federal de Uberlândia – pcj@conservatoriouberlandia.com.br

Sônia Tereza da Silva Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia – sonia@ufu.br

Resumo: Nesta comunicação apresentamos resultados de pesquisa relacionada aos fundamentos teóricos de investigação de mestrado cujo objetivo é o de compreender o uso do material didático (MD) realizado por uma professora na aula de música de uma escola básica. Fizemos um recorte do referencial que evidencia um aporte para interpretar dados advindos de observações da aula de música na escola. Este texto se relaciona à seguinte questão: Que significados sobre material didático fundamentam a compreensão do seu uso por uma professora de música? Os resultados ampliaram nossa visão acerca de um mapeamento de conceitos sobre essa questão.

Palavras-chave: Material didático. Uso. Música na escola. Educação musical. Professores de música.

Teaching Material and its Use as a Creative Practice of Music class

Abstract: In this communication we present results related to the theoretical foundations of research master's research whose purpose is to understand the use of the didactic material (MD) held by a teacher in a music class in a primary school. We made a cut the benchmark that reflects a contribution to interpret the results coming from observations of a music class at school. This text relates to the following question: What meanings about teaching materials underlie the understanding of its use for a music teacher? The results have expanded our vision about a concept mapping on this issue.

Keywords: Teaching materials. Use. Music in school. Music education. Music teachers.

1. Material didático e a pesquisa em educação musical

Para este estudo, buscamos compreender resultados de pesquisas acerca do tema do MD na área da educação musical. Selecionamos alguns trabalhos de graduação (SOUZA, 1997, 1999; OLIVEIRA 2000; KRIEGER 2002, 2005); de mestrado (SILVA, 2002; OLIVEIRA, 2005) e de Doutorado (GARBOSA, 2003). Dentre as reflexões o trabalho de Souza (1997) é enfatizado e justifica o presente estudo. A autora em “Livros de música para escola: uma biografia comentada” mostra a necessidade de publicação e produção de materiais didáticos alternativos para o ensino e aprendizagem de música visando

[...] suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil. (SOUZA, 1997, p. 9).

Marques Júnior (2011) destaca que atualmente novos suportes estão sendo usados como Material Didático, mas que ainda é preciso estar atento quanto à construção deles para que as estratégias de ensino presencial sejam adaptadas ao ensino de música à distância no suporte computador. Para Chagas (2011) uso de softwares de computadores como medição ao aprendizado em todas as áreas tem sido um campo de estudo. Na música o autor apresenta possibilidades para criação de recursos para aulas de música através do software *Flash*¹, auxiliando professores que usam este suporte como MD. Com o surgimento de novas tecnologias Hartmann Sobrinho, Silveira e Costa et al (2011) analisam o *E-book* de teclado como MD da interdisciplina Teclado-Instrumento do curso de Licenciatura em Música EAD Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Amorim (2011) apresenta um estudo sobre o material didático desenvolvido para o projeto musical do programa Idas e Vindas com o propósito de motivar os alunos. Gonçalves (2012) em seu estudo etnográfico com dois professores de violão na Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, mostra a importância do uso do MD e a sua organização e destaca que mesmo com esses apontamentos os alunos resistem ao uso do MD para o instrumento. Esses trabalhos representam alguns pontos de vista e são importantes para o nosso entendimento sobre o tema tendo em vista que os distintos olhares dos pesquisadores ajudam a ampliar nossa visão sobre parte dessa produção na Educação Musical.

2. Maneiras de entender e fazer uso do material

Zabala (1998, p.167) utiliza o termo materiais curriculares para conceitua-lo como instrumentos didáticos que possibilitam ao educador ter referências e critérios para decidir planos de disciplinas e poder intervir no processo de ensinar e aprender na prática da sala de aula. O autor trabalha uma classificação de enfoque cognitivo acerca do material segundo a intencionalidade ou função, os níveis de concretização curricular, os tipos de conteúdos e o meio de comunicação ou suporte que utilizam.

Dos estudos do autor compreendemos que os materiais curriculares apresentam finalidades variadas podendo orientar, guiar, dar exemplos, ilustrar, propor e divulgar. Podem

se referir a dimensões diversas, relacionado a todo sistema educativo no que diz respeito a decisões no âmbito geral da escola, como por exemplo, projetos educativos e curriculares. Há também aspectos mais específicos que destaca o material no âmbito da aula vinculado ao ensino/aprendizagem.

O material didático no âmbito dos conteúdos pode ter objetivos de estar vinculado a uma disciplina ou abarcar conteúdos de diferentes disciplinas valorizando a multidisciplinaridade que se encontra presente no cotidiano escolar. Quanto ao suporte, o material pedagógico pode estar no papel, livros, revistas, cadernos de exercícios, métodos para variados usos.

Lembra Chartier que vivemos hoje uma revolução tecnológica que transforma a forma de inscrição da cultura escrita e permite ser substituída pela tela do computador, objetos e a cultura impressa como o livro, o jornal, a revista, o que possibilita uma transformação da relação com o texto escrito pelo autor. Segundo Chartier (2002) é preciso dar atenção às condições e aos processos que “sustentam as operações de construção do sentido.” (CHARTIER 2002, p. 26).

A história social dos usos e das interpretações esta relacionada às concepções de música e ensinar música, maneiras de procurar, encontrar e ler o MD bem como das formas de usar e resignificar os elementos que estão nas páginas e encartes, nas imagens e escutas, nos exercícios e atividades que compõem os textos sonoros e escritos desse material. Nessa dimensão as imagens, textos, sons, comportamentos tornam-se elementos para o estudo do uso do material didático pela professora.

Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes. (CHARTIER, 2003, p. 173).

Certeau (1998) é outra referencia teórica que aborda a questão do significado do uso, o que colabora com essa pesquisa no sentido de entendê-lo como “maneiras” que o indivíduo manuseia o material didático em diferentes suportes. Ele registra: “como na literatura se podem diferenciar “estilos” ou maneiras de escrever, também se podem distinguir “maneiras de fazer” – de caminhar, ler, produzir, etc.” (CERTEAU, 1998, p. 92). O “fazer com” é uma arte muito antiga definida assim por esse autor. Passa a ter o sentido e a simbologia definida com “o nome apenas de usos, embora a palavra designe geralmente procedimentos

estereotipados recebidos e reproduzidos por um grupo, seus usos e costumes”. (CERTEAU, 1998, p. 93).

3. Material didático e seu uso como prática criadora

Demo (1997) traz outra perspectiva sobre o conceito de material didático em sua proposta de “educar pela pesquisa”. Relacionando com a educação musical escolar pela pesquisa, compreendemos que a noção do material didático representa um importante fundamento teórico. Dos pressupostos da abordagem do autor, fizemos um recorte para fundamentar o entendimento do material didático tratado a partir de alguns aspectos específicos. Um deles se refere ao material didático como especificidade da educação escolar e acadêmica.

O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos são o *fazer-se e refazer-se* na e pela pesquisa. A própria vida como tal é um espaço naturalmente educativo, à medida que induz à aprendizagem constante [...] a família, mais do que ninguém educa todo dia e toda hora [...] a roda de amigos, a reunião no bar, o ambiente de trabalho [...] entre tanto todos esses espaços e agentes educam através de outros expedientes que não seja a pesquisa. (DEMO, 1997, p.5, destaque do autor.)

Outro aspecto, diz respeito ao material didático ser elemento para o questionamento reconstrutivo do processo de pesquisa no aluno e no professor. Por “questionamento” o autor o compreende como uma referencia à formação do sujeito no sentido dele ser capaz de formular questões, problematizar, instigar a descobertas, executar projeto próprio e contextualizado com a vida escolar, social e histórica. Por “reconstrução”, compreende que “o conhecimento é sempre renovado, inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender.” (ibid.,p. 11). O artífice avalia a importância da busca de material didático como iniciativa de professores e alunos.

A dinâmica que envolve a procura de material didático é fundamento para motivar e fazer a aula de música uma iniciativa de pesquisa no aluno e no professor sendo um ato “instigador para superar a regra comum de receber as coisas prontas [...] significa habituar o aluno a ter iniciativa em termos de procurar livros, textos, fontes, dados, informações [...] tomando como referencia-chave que o sujeito é competente”. (ibid.,p. 21).

Importante destacar outro aspecto relacionado ao para que/quem serve o material didático visando compreender o seu uso na prática acadêmica.

A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao

questionamento e à reconstrução. Nesse sentido, é instrumento, não última e única palavra. (DEMO, 1997, p. 45)

Nesta dimensão, compreendemos que no uso do material, o professor passa a trabalhar “material didático próprio e usar autores para ser autor” (Idem). Fazer uso do material didático tem como fundamento torna-lo objeto de pesquisa aberto a questionamentos, problematizações, descobertas. Com esse entendimento o professor desenvolve orientação didática questionadora e reconstrutiva. Usa e maneja “não para esconder-se atrás dele, mas tornar-se, ainda mais e melhor [...]. O professor induz o aluno a criar também, ao montar materiais que permitam ao aluno manipular, experimentar, ver de perto e principalmente refazer” (Ibidi., p.22).

Diferente de ser usuário do material didático o autor destaca que nessa situação o professor vive a condição de porta-voz do material alheio, e passa a orientar aulas com exposições e produções copiadas reforçando a postura passiva dos alunos o que torna o material didático insuficiente para se realizar o questionamento reconstrutivo dos conhecimentos.

Por fim, o uso do material didático como instrumento questionador implica um esforço na formação docente para a criação de didáticas reconstrutivas e na formação discente pelo viés da competência dos alunos. As formas de usar e resignificar o material didático pelo âmbito do questionamento reconstrutivo reconhecemos que educadores musicais constroem a criatividade e a crítica. Com isso, multiplicam para os alunos, oportunidades de práticas diferenciadas tendo em vista que sua busca possibilite a transformação desses materiais próprios que são refeitos, reelaborados, reconstruídos, aplicados e em momentos testados participativamente pelos educadores preocupados com o resultado do seu ensino e aprendizagem junto aos alunos.

Assim, temos convicção que o uso do material didático é prática criadora, uma atividade produtora de sentidos, significações e resignificações que não se reduzem às intenções dos autores de textos ou dos que fazem o material para uso nas escolas.

Considerações finais

Após o exposto, compreendemos que o material didático tem diferentes significados como também diferentes são os sentidos do seu uso. Reconhecemos seu tratamento classificado a partir de alguns aspectos como conteúdos, finalidades, meios de comunicação, suporte bem como as noções que o caracterizam como instrumento curricular, instrumento



problematizador e aberto a ser manejado por professores e alunos. Concluímos que na experiência acadêmica o material didático passa a ser refeito e reconstruído tendo em vista o questionamento reconstutivo dos sujeitos envolvendo seus modos de uso. Este referencial caracteriza o material distante do significado de cartilha ou receita que é seguida por usuários do processo de ensino e aprendizagem. O material didático musical no seu uso por professores de música fica constituído de conhecimento musical reconstruído.

Referências

- AMORIM, Jefferson Nunes. Produzindo material didático para educação musical. *A Educação Musical no Brasil do Século XXI*, Vitória, v.1, n.1, p.2091-2099, nov., 2011. Trabalho apresentado no XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória, 2011.
- CERTEAU, Michel. *A Invenção de Cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CHAGAS, André Luiz Silva. Desenvolvendo recurso para educação musical através do flash. *A Educação Musical no Brasil do Século XXI*, Vitória, v.1, n.1, p. 755-762, nov., 2011. Trabalho apresentado no XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória, 2011.
- CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2003.
- DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 2. Ed. Campinas, SP. Autores e Associados, 1997.
- GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. *Es tönen die Lieder... um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancionários selecionados*. Salvador, 2003. 402f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. O ensino de violão na Escola Brasileira de choro Raphael Rabello de Brasília: um estudo de caso com dois professores. *Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodência do Centro-Oeste*, 2012, Brasília - DF. *Anais do XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Brasília: out., 2012. v.1, n.1, p.147-155.
- HARTMANN SOBRINHO, Ernesto Frederico; SILVEIRA, Ronal Xavier; COSTA, Mirna Azevedo. O “E-book” de Teclado do CAEF da UFRGS visto através do modelo CLASP e da Abordagem Multimodal. *A Educação Musical no Brasil do Século XXI*, Vitória, v.1, n.1, p. 1620-1630, nov., 2011. Trabalho apresentado no XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória, 2011.



KRIEGER, Elisabeth: Coelho Jamelão - Estudo de caso sobre procedimento composicionais da canção infantil escolar CDG. Curso de Licenciatura em Música da UFRGS, Porto Alegre/RS, 2002.

KRIEGER, Elizabeth. *Descobrendo a música: idéias para a sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MARQUES JÚNIOR, Edgar Gomes. Construção de vídeo para o ensino de violão à distância. *A Educação Musical no Brasil do Século XXI*, Vitória, v.1, n.1, p. 637-632, nov., 2011. Trabalho apresentado no XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória, 2011.

OLIVEIRA, Fernanda de A. *A função da canção em livros didáticos: uma análise de conteúdo*. Monografia (Curso de Educação Artística - Habilitação em Música). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

OLIVEIRA, Fernanda de A. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação de música brasileira nos livros didáticos de música*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Série Estudos nº3. Porto Alegre: PPG Música - UFRGS, 1997.

SOUZA, Jusamara; KLÜSENER, Renita (Org.) *Projetos na Escola: registros de uma experiência em formação continuada*. Porto Alegre: Corag, 1999.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Notas

¹ Os arquivos feitos em Flash são comumente utilizados para propaganda animada em páginas web para fazer (banners), também usado em diversos jogos e apresentações dos mais variados tipos utilizando a tecnologia. Até mesmo sites inteiros podem ser feitos em Flash. Os aplicativos desenvolvidos pelo software Flash, está presente no nosso cotidiano, principalmente quando utilizamos a internet. Mas também podemos ver aplicativos